

Os demais textos que comporão esse Número Especial da Revista Portuguesa de Ciências do Desporto certamente abordarão outras características marcantes da personalidade de António Teixeira Marques e relatarão as muitas realizações nas diferentes áreas em que atuou na sua brilhante carreira acadêmica e universitária. Concluo essa singela homenagem ressaltando que, como aconteceu em todas as áreas em que se envolveu, António Teixeira Marques foi, também no domínio da Pós-graduação, um exemplo a ser seguido: um acadêmico com uma visão futurista, ampla e sistêmica de universidade, um compromisso inabalável com a busca da verdade, uma inquestionável e elevada atitude humanista, uma natural e autêntica liderança, uma incansável capacidade de perseguição de objetivos e ideais e uma dedicação de corpo e alma à carreira universitária.

Que bonito legado deixa António Teixeira Marques para a Educação Física e Desporto. A nossa eterna gratidão, com respeito e admiração. Obrigado António Teixeira Marques pela sua obra, pelo seu legado, pelo seu exemplo e pela sua amizade. Foi um enorme privilégio tê-lo conhecido. Saudades, para sempre

AUTOR:

Alberto Carlos Amadio ¹

¹ Escola de Educação Física e Esporte,
Universidade de São Paulo, Brasil

<https://doi.org/10.5628/rpcd.21.S1.87>

Sobre o Legado de António Teixeira Marques no contexto das relações entre a Universidade de São Paulo e a Universidade do Porto

INTRODUÇÃO

.A partir das relações entre a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade do Porto (UP) observa-se uma importante ação de cooperação interinstitucional, sempre com destacada atuação e liderança de António Teixeira Marques. Sua permanente motivação em aproximar grupos de investigação e aprofundar intercâmbios entre as referidas universidades originou os programas de mobilidade estudantil na graduação e na pós-graduação entre USP e UP. Uma das ideias fundamentais de António Teixeira Marques, que representa, ainda hoje, plena fonte de inspiração, é que, na universidade contemporânea, o conhecimento, as parcerias e os intercâmbios devem ser cada vez mais permeáveis às ideias de colaboração, interdisciplinaridade e internacionalização. Tais iniciativas para a promoção da excelência acadêmica e a cooperação estratégica privilegiam a criação de plataformas de relações interuniversitárias, destacando seu principal legado: “promover a excelência no ensino e na investigação: um novo impulso à internacionalização”.

Impõe-se, por isso, na visão de António Teixeira Marques, que se tenha em mente ser a cooperação interuniversitária, uma atividade cuja base referencial deve semear ações de ampla abrangência, de forma a criar uma dinâmica interativa em escala cada vez mais internacional. A USP e a UP têm uma profícua história de relacionamentos, observando-se uma permanente motivação dos seus grupos em aprofundarem essa cooperação. Considerando-se a posição de vanguarda que essas universidades ocupam nacionalmente e ainda pelo fato de partilharem a mesma língua mãe, nota-se crescente e mútuo interesse em aprofundar a cooperação. Para a promoção de maior relacionamento entre as universida-

des, apresenta Marques (2017a), ser ainda necessário um conjunto de iniciativas passíveis de serem realizadas com uma logística simples, para assim, se ampliar o leque de áreas de cooperação e/ou tornar essa cooperação sustentável nas áreas em que ela já ocorre. Novas tecnologias de comunicação constituem-se hoje em importante ferramenta para simplificação dessa logística e dinamização da cooperação. Recomenda ainda António Teixeira Marques que a cooperação possa se expandir, criando-se sempre novas oportunidades para novas potencialidades acadêmicas e científicas. Desta maneira, observamos que, à partir dessa cooperação poder-se-á constituir um núcleo de relacionamento com outras universidades no espaço da lusofonia e futura afirmação global de um conjunto de universidades portuguesas com universidades brasileiras, como demonstra Marques (2017a), em suas perspectivas para futuras ações interuniversitárias

PROGRAMA DE MOBILIDADE ESTUDANTIL

— GRADUAÇÃO

A cooperação acadêmica pedagógica para estudantes de graduação entre USP e UP iniciou suas ações em fevereiro de 2001 e teve por pressuposto o favorecimento, pela mobilidade, de ações conforme a área de interesse dos estudantes por intermédio do compartilhamento de experiências por eles vividas no âmbito de suas universidades. O programa atendeu alternadamente 3 alunos selecionados de cada universidade por um período de estudos de 1 semestre didático, sendo que os custos de permanência dos alunos foi apoiado pela universidade receptora. A coordenação geral esteve sob a liderança de António Teixeira Marques.

Para a criação deste programa confrontamos em nossos países, à época, com um quadro de alguma complexidade, no qual coexistem limitações de ordem jurídica e financeira que se constituem ainda hoje em obstáculos ao seu desenvolvimento. Para isto ser possível, um programa teria de estar credenciado e oferecido por uma unidade acadêmica, e passar simultaneamente por um processo de credenciamento que resultasse na criação de um programa conjunto. Esses caminhos foram trilhados junto aos colegiados competentes de ambas as universidades, atendendo a legalidade acadêmica estrutural, apesar das dificuldades marcadas pela inovação de procedimentos. Adicionalmente observamos a dependência, em ambos países, com a legislação federal e suas relações com as universidades, fatos todos atendidos na plena legalidade.

Após análise curricular conjunta dos programas, procurou-se definir atividades e ações em planos de estudos individuais, de modo a contribuir para o enriquecimento na formação de cada estudante, e para que o futuro processo de reconhecimento dos estudos realizados no âmbito dos programas de mobilidade nas respectivas universidades fosse logrado com sucesso.

Entre as atividades e ações selecionadas como importantes para o desenvolvimento e atenção na formação dos alunos, destacamos: a) atividades de iniciação à investigação científica, e b) ampliar a oferta de disciplinas e conteúdos para a formação complementar aos currículos de suas universidades de origem. Trata-se de aspectos sempre dinâmicos que precisam se adequar às demandas e interesses coletivos. A partir deste esforço pioneiro para a criação de um programa de mobilidade estudantil na graduação, novas propostas se seguiram entre novas universidades, especialmente no espaço lusófono, e a expansão desse modelo de mobilidade tem sido, ainda nos dias atuais, de fundamental importância, para a construção de permanentes pontes na cooperação interuniversitária.

PROGRAMA DE MOBILIDADE ESTUDANTIL

— PÓS-GRADUAÇÃO

Relativamente à pós-graduação estabeleceu-se programa de doutorado tripartite que envolveu 3 universidades, a saber: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Universidade do Porto (UP) e teve o início de suas ações em setembro de 2004. Coube a António Teixeira Marques a liderança e coordenação geral do programa. Os doutorandos selecionados desenvolveram conjuntamente atividades de mobilidade em São Paulo, em Porto Alegre e no Porto, quando trabalharam nos respectivos projetos, frequentando disciplinas e seminários de integração, com o objetivo de avançar na capacitação científica, contribuindo assim para propostas inovadoras e em respeito às vocações institucionais. Para o desenvolvimento deste programa, registram-se as principais atividades e ações: a) levantamento das áreas prioritárias comuns para as universidades participantes, b) identificação dos grupos interessados em cada área prioritária e sua vinculação, conforme rede temática, c) encontros, por videoconferência, de elementos da rede das universidades para definirem condições e formas de prosseguir a cooperação, d) divulgação dos equipamentos, metodologias e especialistas, existentes em cada universidade de modo a estimular uma troca de experiências e a solução de problemas metodológicos ou a apresentação de projetos conjuntos, a toda a comunidade. A proposta revestia-se de uma preparação para um curso de doutorado em co-tutela, cuja temática atenderia os próprios anseios da comunidade. Portanto, esta proposta, enquadrada no plano de cooperação e intercâmbio institucional, encaminha o presente curso de doutorado em co-tutela no domínio temático “desporto e saúde”, de cujo programa originou-se a expectativa da real contribuição para as universidades envolvidas, assegurando a capacitação científica e acadêmica e todo o pensamento crítico em torno da formação de docentes e pesquisadores para no futuro atuarem no ensino superior, como apontado por António Teixeira Marques.

Nesta perspectiva, o programa pretende: a) eleger a saúde na sua relação com o esporte uma questão prioritária de estudo para a comunidade científica e universitária dos países de língua portuguesa, b) mobilizar para este curso o melhor do corpo de investigadores das universidades envolvidas, já que se tem a consciência de que os problemas de que falamos requerem um grande e qualificado esforço das instituições e que nenhuma delas isoladamente e por si só encontra-se capacitada para responder, c) promover uma formação avançada de doutores numa área de interface entre o esporte, em sentido abrangente, e a saúde, na perspectiva de criar recursos humanos altamente qualificados para o ensino superior. Destaque-se que, à partir deste esforço ainda pioneiro e experiências acumuladas para a criação de um doutorado em co-tutela, novas ações se seguiram e ainda hoje é tema relevante e atual na construção de permanentes pontes para a cooperação interuniversitária, conforme previsão oportunamente observada por António Teixeira Marques.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seria exercício fátuo e redundante insistir na importância da internacionalização da universidade, pois como discute Marques (2017b) "Tal importância é consensual na cultura académica de nossos dias, ademais, ela está na raiz desde as origens da própria universidade". Assim, reconhecemos como legado de António Teixeira Marques, expresso nos programas de mobilidade que coordenou e foi o líder na sua criação: "promover a excelência no ensino e na investigação: um novo impulso à internacionalização". Vale, então, ressaltar o principal aspecto dos supra referidos programas, que intencionalmente foram criados para promover a universidade ainda mais internacional. Em acordo com Marques (2017b), recomenda-se a observância de algumas premissas básicas no processo de internacionalização: a) transformar o relacionamento internacional em parcerias de longo prazo, b) a internacionalização é uma estratégia institucional da universidade como um todo e não apenas de uma dada área, c) o desenvolvimento contínuo das atividades de internacionalização deve gerar a sua própria dinâmica interna de sustentação, criando as condições intramuros necessárias para o desempenho das demandas, expectativas para uma crescente inserção internacional.

Desta maneira Marques (2017a), vai ainda além das propostas apresentadas e demonstrou numa abordagem integrada da internacionalização: "a internacionalização está a mudar o mundo do ensino superior e a globalização está a mudar o mundo da internacionalização, com esta a tornar-se central à missão das universidades e a assumir uma dimensão mais sistémica e não apenas centrada na mobilidade de estudantes".

Isto fundamenta as razões da expansão destes programas de mobilidade estudantil, antes circunscrito às universidades referidas (USP, UFRGS e UP), que hoje, de forma abrangente e crescente, busca a cada dia mais e mais possibilidades de novas cooperações para

intercâmbio académico entre universidades brasileiras e portuguesas. Neste contexto, destaca finalmente António Teixeira Marques, que as iniciativas das universidades crescem para a promoção da excelência e para a cooperação estratégica privilegiando a criação, estruturação e consolidação de plataformas de cooperação, com particular atenção para o possível estabelecimento futuro de consórcios e de redes colaborativas em novos e inovadores programas de cooperação.

Assim, reafirmamos de maneira abrangente, a importância e o significado do legado de António Teixeira Marques, que permanece vivo entre nós como fonte de inspiração e símbolo de excelência. Resta-nos finalmente, externar sincera gratidão por sua ação transformadora, reconhecida e decorrente do cumprimento exemplar de sua missão de vida que será eternamente lembrada e aplaudida por todos nós.

Muito Obrigado, Professor António Teixeira Marques!

REFERÊNCIAS

Marques A.T. (2017a). Promover a excelência no ensino e na investigação: Um novo impulso à internacionalização. Documento de Orientação Estratégica, 12 pag., Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, (Porto).

Marques A.T. (2017b). Os desafios da universidade nos dias atuais e os 40 anos da pós-graduação da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. N.Esp. v.31:9-25, (São Paulo).

AUTOR:

António Prista ¹

¹ Faculdade de Educação Física e Desporto, Universidade Pedagógica de Maputo, Moçambique

<https://doi.org/10.5628/rpcd.21.S1.93>

A formação superior em Educação Física e Desporto em Moçambique. Uma história que se fez com o Professor António Teixeira Marques

INTRODUÇÃO

À data da independência de Moçambique, 25 de Junho de 1975, havia somente uma escola de Educação Física que ministrava um curso de nível médio. Dos cerca de 100 graduados que formou, entre 1969 e 1975, muito poucos ficaram no país. Aproximadamente 10. De 1975 até final dos anos 90 foi feito um grande esforço para manter a formação na área de maneira a garantir que a Educação Física se mantivesse no plano curricular das escolas do país. Esta foi uma tarefa repleta de muito imprevisto e enorme generosidade dos professores. Mas também há que dizer que a qualidade deixava a desejar. Pelo menos perante os critérios atuais. As justificações são muitas e este não é, certamente, o momento adequado para as elencar. Contudo, o mais importante é que não obstante tanta dificuldade e descaso, a Educação Física sobreviveu. Resistiu a muita falta de recursos. Enfrentou muitas dificuldades. Tudo suportou com resiliência. Passou a “prova de fogo”.

Nos primeiros 15 anos pós independência a formação foi dirigida, basicamente, para trabalhar com crianças do ensino básico, ao mesmo tempo que se verificava uma ligeira transformação na formação para obter proficiência no processo de ensino-aprendizagem com jovens do nível médio de escolaridade. Os apoios exteriores na capacitação dos professores tinham por base os programas de cooperação com os países do ex-bloco socialista. Neste sentido, a sua colaboração era sobretudo em alocar recursos humanos, i.e., docentes para os cursos médios, formação básica de técnicos desportivos, e bolsas de curta duração para frequentar cursos a realizar nos seus países. De seguida, em face de